

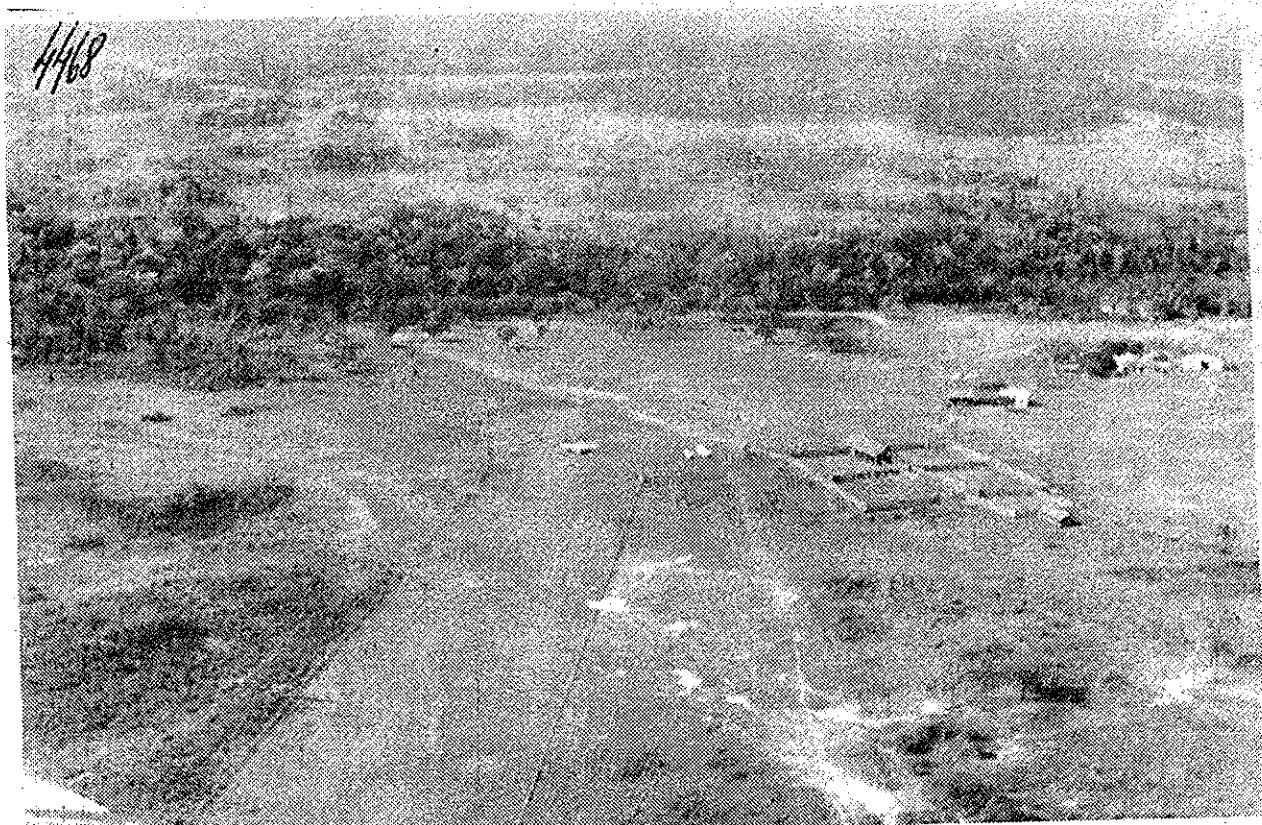
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado

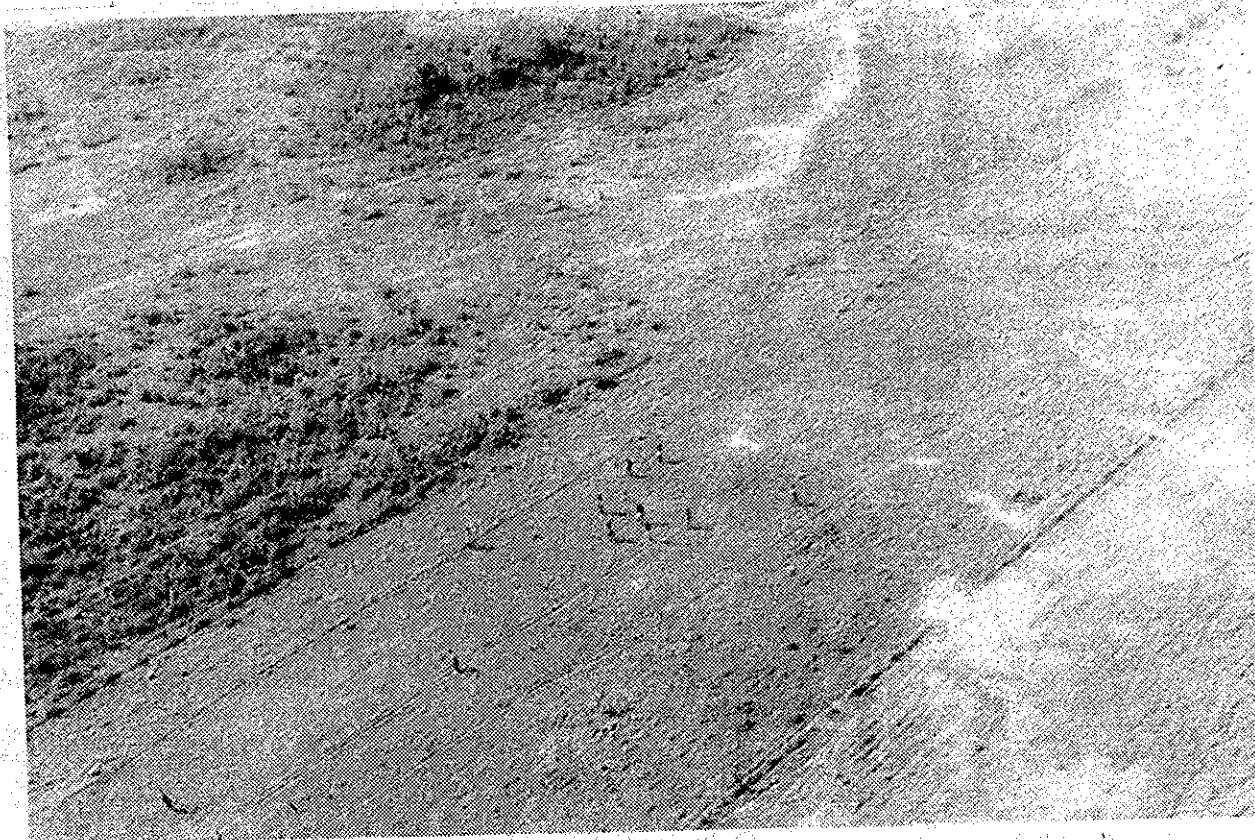
Class.: 272

Data: 01.07.85

Pg.: _____



A reserva indígena da Bodoquena ficou três dias em clima de tensão...



... com índios espalhados em toda a parte para evitar a entrada de estranhos

Os Caduvéos libertam todos os reféns

Terminou ontem o conflito na Reserva Indígena Caduvéo, com a vinda do presidente da Funai, Gerson da Silva Alves e do deputado Mário Juruna para as negociações e liberação dos reféns. A negociação foi feita ontem pela manhã, quando os índios exigiram uma série de reivindicações, que serão cumpridas pelo delegado Lizio Lili e também pelo presidente da Funai, que seguiu ontem mesmo para o Paraná, para resolver outro conflito entre índios e posseiros.

Clima difícil. Tensão. Os índios exigiram a saída dos fazendeiros Urbano Medeiros, Honorivaldo Alves de Albres e Italívio Coelho da área, sob pena de terem todo seu gado confiscado. O ex-arrendatário Honorivaldo Albres, que estava mantido como refém assinou um documento se comprometendo dentro de um prazo de 90 dias, retirar todo o gado existente nas nove fazendas da reserva.

Eles exigiram a presença do fazendeiro Urbano de Medeiros,

ex-arrendatário da Fazenda Santo Onofre, para retirar todo gado, cerca de três mil cabeças, sob pena de ficar confiscado. O fazendeiro Urbano de Medeiros, já está em Campo Grande, mas segundo informações da Funai, está com medo de represália dos indígenas.

Eles exigiram a retirada dos três fazendeiros, segundo os índios, foi porque estavam investindo contra os caduvéos, inclusive chegaram a tomar algumas fazendas. Os líderes disseram que os três devem retirar seu gado o mais rápido possível, deixando os bens construídos, como forma de pagamento pelo uso do pasto.

Foi decidido também com a presença do presidente da Funai, Gerson Alves, que o pagamento do arrendamento das terras, desde janeiro deste ano até a retirada dos fazendeiros será feito em gado. Os índios também querem uma reunião com os fazendeiros da região e o governador Wilson Barbosa Martins, para que seja

negociada a saída deles num prazo mínimo que será estabelecido pelos índios caduvéos.

SANTO ONOFRE

Com relação a ocupação da Fazenda Santo Onofre, foi decidido que ficarão instalados lá e que nela será implantado o Projeto de Bovinocultura pela Fundação Nacional do Índio - Funai. Gerson Alves aceitou a decisão, salientando que os índios têm todo o direito porque a área pertence a eles e a ocupação é indiscutível.

Agora os índios Caduvéo têm por definitivo a Fazenda Santo Onofre, onde irão colocar uma parte do gado da reserva, que estava com problemas por falta de pastagem. Para eles agora, falta somente a retirada urgente de Italívio Coelho e Honorivaldo Alves de Albres, para que coloquem seu rebanho nestas fazendas.

Os funcionários José Resina Fernandes Júnior e Geraldo Costa Ferreira, juntamente com

Antônio Bezerra, foram libertados ontem pelos índios caduvéo e devem vir para Campo Grande. O mesmo ocorreu com o fazendeiro Honorivaldo Alves de Albres, após a assinatura do documento, perante o delegado e o presidente da Funai, se comprometendo a retirar todo gado da área.

AS ORIGENS DO PROBLEMA

O problema desta fase na reserva indígena da Bodoquena começou logo depois da posse do ex-presidente da Fundação Nacional do Índio - Funai - Jurandy Fonseca. Ninguém esperava mas ele acabou autorizando a renovação de 87 contratos de arrendamento de terras na Reserva. A medida provocou a revolta dos índios e Fonseca acabou caindo da função que ocupava. Em seguida as autoridades garantiram à comunidade indígena que os contratos seriam revogados e que as famílias seriam retiradas das terras em tempo hábil.

O fato é que a retirada das famílias não foi feita. O Incra, encarregado de fazer a desocupação da área ainda não concluiu o projeto de reassentamento das famílias de posseiros que ocupam as terras da Bodoquena. Os índios já tinham se predisposto a aguardar a retirada dos posseiros pacificamente. Mas, segundo as lideranças da comunidade indígena, duas razões acabaram precipitando a revolta: a primeira delas foi a morosidade com que o Incra trabalha no reassentamento e a segunda é a posição dos fazendeiros, que não respeitam as opiniões indígenas.

DENÚNCIAS E PROVOCAÇÕES

Na visita do presidente da Funai, Gerson Alves, que foi à reserva para negociar a liberação dos reféns, os índios fizeram diversas denúncias contra os fazendeiros. Segundo eles, apesar de todas as garantias que os indígenas têm da posse da terra, os

arrendatários, cobertos pela falta de ação dos órgãos de segurança, continuam agindo contra as comunidades. Eles entram nas terras, exploram a madeira, criam gado e se dão ao direito de, inclusive, expulsar os índios de sua própria propriedade.

Os fazendeiros, segundo denunciaram os índios, fazem todo tipo de provocação às comunidades.

Principalmente depois que ficou decidido que as terras voltariam para as mãos dos índios, os posseiros começaram a retirar das terras todas as benfeitorias que os índios reivindicam como pagamento pelo uso das terras. Os índios só permitem aos fazendeiros a retirada do gado das terras. E, agora depois do acordo, os arrendatários só poderão retirar as cabeças de gado que estiverem fora do que estabelece o acordo, já que parte desse gado ficará como pagamento de outras dívidas que os índios cobram.